

Quando eles são elas

"A gaiola das loucas" é o novo musical de Filipe La Féria. Estreia sábado no Teatro Rivoli, Porto.

O portuense Teatro Rivoli acolhe amanhã a estreia de uma das produções mais caras de Filipe

La Féria. "A gaiola das loucas" abre-se para convidados, às 21.30 horas, num cenário cheio de cor e movimento.

Começemos pelo protagonista. José Raposo já foi travesti em palcos de revista, mas sempre num tom mais burlesco. Em "A gaiola das loucas", transpira "glamour" por todos os poros, mesmo quando está vestido de Carlos Alberto. Quando é Zazá Napoli, deslumbra com os seus penachos e lantejoulas, saltos altos e coração desfeito. É um homem preso aos sentimentos. "É um homem que quer ser mulher", como diz o actor.

Foi sem grandes complicações que Raposo passou do ambiente austero de "Um violino no telhado" para o colorido cabaré do novo musical. "O que me custou mais foi andar de saltos. É terrível. Percebi muito bem o que sofre uma mulher", confessa. Tirando isso, nada de especial a declarar quando a comparação é Tevye, o leiteiro que representou recentemente no mesmo palco: "A dificuldade foi a mesma, porque qualquer personagem que um actor faz tem a sua profundidade e a sua composição".

Só que, para "A gaiola das loucas", foi preciso ir um pouco mais além. Como quase todos os homens se vestem de mulher, lá vieram as depilações, as berrantes vestimentas, as faustosas cabeleiras, os trejeitos, os sorrisos de orelha a orelha, as mamas postiças, as coreografias.

Sem adiantar cifras, Filipe La Féria garante que esta é uma das suas produções mais caras de sempre. Para tal contribuíram, sobretudo, o guarda-roupa assinado por João Rolo e o equipamento de som, alta tecnologia acabada de chegar de Nova Iorque. "Em qualquer sítio da sala, o espectador ouve como se estivesse na primeira fila", afirma o encenador.

Desde Março que actores, bailarinos e todo o tipo de técnicos se encontram duas vezes por dia, com apenas uma folga por semana. E, a poucas noites da estreia, La Féria já não tinha muitos pormenores para acertar com o elenco: "Só está a faltar o público. Os actores já dominam totalmente o espectáculo".

Se dúvidas houvesse, Kleber Cândido lá estava para desfazê-las. É um dos 12 bailarinos num espectáculo que "exige muita força, dedicação e concentração", mas todas essas exigências estavam mais do que satisfeitas no final de mais um ensaio. "Usar os saltos e manter o equilíbrio é o maior desafio", confessa Kleber, que tem os sapatos mais altos por ser o bailarino mais baixo. Quem disse que eles se medem aos palmos?

Só a partir de domingo (a sessão está marcada para 17 horas) é que o espectáculo é aberto ao público em geral. Desta vez, a produção substituiu as habituais cadeiras de orquestra por cadeiras de cabaré. A troco de 35 euros, quem nelas se sentar terá direito a taça de champanhe a gelado.

"A gaiola das loucas" é um musical que envolve o trabalho de mais de 120 pessoas, entre actores, cantores, bailarinos, músicos e técnicos. "É um verdadeiro exército", graceja La Féria. Ao elenco habitual (ao lado de José Raposo estão Carlos Quintas, Rita Ribeiro, Joel Branco, Helena Rocha, Hugo Rendas, Sara Lima e Alexandre Falcão) há que acrescentar algumas participações especiais, como a de Herman José.

Ao imprimir no papel Navigator
está também a contribuir para a sustentabilidade
da floresta portuguesa.



NAVIGATOR
Office paper with Recycled

Patrocínio

O novo musical pode ser visto às 21.30, de terça a sábado, e às 17 aos fins-de-semana e feriados.

ISABEL PEIXOTO

publicado a 2009-06-12 às 00:50

Para mais detalhes consulte:

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=1260405

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados